

Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil

Ellen Yukari Maruyama Tengan ⁱ

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Marco Antonio Coelho Bortoleto ⁱⁱ

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

1

Resumo

O circo é uma manifestação artístico-cultural que pode abranger diferentes âmbitos sociais como o terapêutico, social, lazer, educativo e condicionamento físico. Além disso, vem atraindo a atenção de profissionais de diferentes áreas, incluindo pedagogos em geral. Diante dessa conjuntura, o ensino do circo tem acontecido em distintos contextos sociais, dentre eles o da Educação Infantil, com a participação de um público cada vez maior e diverso. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o ensino do circo em escolas de Educação Infantil do Estado de São Paulo. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo que incluiu a observação direta com registro das aulas/atividades em Diário de Campo, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas com os(as) professores(as) responsáveis e coordenadores(as) das escolas. Os dados obtidos foram interpretados de modo qualitativo, com base na Análise Categórica Temática. Notamos a presença de jogos e brincadeiras lúdicas, contação de histórias e apresentações artísticas em todas as escolas participantes, importantes estratégias que nos mostram especificidades com a abordagem, materiais, espaços e conteúdos circenses para esta faixa etária.

Palavras-chave: Crianças. Atividades Circenses. Pedagogia. Artes.

Let's play circus: body “in art” in preschool

Abstract

The circus is an artistic-cultural manifestation capable of embracing different social spheres such as artistic, therapeutic, social, leisure, educational, physical conditioning, and has been attracting the attention of professionals from multiple areas. At this juncture, circus education has been taking place in different social contexts, including preschool, with the participation of an increasingly larger and more diverse audience. Therefore, this research aims to understand how schools and teachers in the State of São Paulo, Brazil, organize the knowledge of the circus and how they are applied into their work plan. To this end, we intend to carry out a field research that will include direct observation and recording of both classes and activities in Field Journal as well as semi-structured interviews with the leading teachers and coordinators of the schools. The information obtained was interpreted in a qualitative way, using the Thematic Categorical Analysis methodology. We



noticed the presence of games and playfulness, storytelling and artistic presentations in all participating schools, important strategies that show us specificities with the approach, material, spaces and circus content for this age group.

Keywords: Children. Circus Activities. Pedagogy. Art.

2 1 Introdução

É evidente que as brincadeiras e a ludicidade são elementos necessários nas vivências das crianças, principalmente da Educação Infantil. Simon e Kunz (2014) nos mostram que a imaginação é o caminho para se permitir vivenciar experiências mesmo que não sejam reais. As crianças chegam a esse imaginário da consciência que deve ser estimulado para que elas estabeleçam suas percepções e relações com o mundo, com os outros e com si mesmas.

“A arte, assim como a natureza, nos conduz a esses lugares inexplicáveis da consciência. Precisamos fazer arte e sentir arte com maior frequência do que fazemos, pois faz parte da natureza humana brincar, acreditar, simplesmente ser e viver”. (SIMON; KUNZ, 2014, p.392)

Paulatinamente, o circo tem se mostrado uma importante estratégia de ensino na Educação Básica, podendo ser trabalhado em diferentes níveis de ensino e de forma interdisciplinar (BORTOLETO, 2011). Observando o que determina a Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), o acesso à Educação Básica representa um direito fundamental, que, com a Emenda Constitucional nº 59/2009 torna obrigatória a Educação Básica a toda a população dos 4 aos 17 anos (BRASIL, 2009). Nesse contexto, a Educação Infantil (0 a 5 anos de idade) se consolida como uma importante área de estudo e pesquisa, e o circo como ferramenta pedagógica fundamental para esta faixa etária, visto que a Base Curricular Comum prevê a estruturação de cinco campos de experiência que devem ser desenvolvidos na Educação Infantil, como a interação com os outros, a exploração do mundo, a expressão, comunicação e imaginação; além de conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas em diferentes tempos e lugares





(BRASIL, 2017), elementos contemplados pela pedagogia das atividades circenses. Com isso, observamos algumas tentativas de discutir o ensino do circo na educação infantil no Brasil (CORSI; DE MARCO; ONTAÑÓN, 2018) e no Uruguai (ALONSO; BARLOCCO, 2014), por exemplo.

O objetivo desta pesquisa foi identificar diferentes escolas que desenvolvem ou já proporcionaram, em algum momento da trajetória escolar, o ensino de circo para crianças de 0 a 5 anos de idade na Educação Infantil. Buscamos entender como a escola e os(as) professores(as) organizam os conhecimentos do circo e como são aplicados ao seu plano de trabalho, e, a partir de suas estratégias pedagógicas, compreendemos as questões de segurança envolvidas nas atividades propostas, as modalidades circenses selecionadas e os materiais e espaços destinados às práticas.

3

2. Metodologia

A pesquisa realizada pode ser caracterizada como um estudo exploratório-descritivo (MARCONI; LAKATOS, 2003) ou, como melhor definem Thomas, Nelson e Silverman (2012), estudo de natureza qualitativa. Além disso, de acordo com os procedimentos metodológicos, podemos defini-la como uma pesquisa de campo, em que realizamos observações diretas do grupo a ser estudado e entrevistas com figuras importantes para a análise do contexto da comunidade (GIL, 2002).

Após a aprovação do projeto do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), realizamos um breve levantamento de escolas de Educação Infantil que possuíam o circo como conteúdo nas aulas. Para identificar essas instituições, foram utilizadas redes sociais (Facebook e WhatsApp) para acionar a rede de contatos do grupo de pesquisa CIRCUS-FEF/UNICAMP e diferentes professores(as) do Ensino Básico. Pedimos para que estes indicassem professores(as) e escolas que pudessem ser compatíveis com os critérios de inclusão, caracterizando o procedimento de amostragem por “bola de neve” (VINUTO, 2014).



Participaram do estudo quatro escolas, todas dispostas voluntariamente a participar da pesquisa: três instituições privadas e uma pública que incluem o circo na Educação Infantil. Duas das instituições privadas possuem aulas extracurriculares de circo durante todo o ano; já na terceira, a professora responsável pelas aulas de Educação Física inclui o circo como um dos conteúdos apresentados em suas aulas. Na instituição pública não há aulas regulares de circo, porém houve um grande projeto em 2017 nessa temática, envolvendo toda a escola, com um impacto positivo, conforme foi relatado pela diretora.

A figura 1 ilustra a localização dos quatro cenários escolares investigados, bem como as informações sobre a presença do circo na unidade escolar.



FIGURA 1: Localização das instituições participantes da pesquisa no mapa de São Paulo¹

¹ Fonte: Autoria própria. Imagem do mapa disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia paulista/estudo/>



Nesse estudo optamos por três procedimentos de obtenção de dados: a) observação direta com registro em Diário de Campo; b) entrevista semiestruturada com a professora responsável e coordenadoras das escolas; c) fontes documentais de arquivos particulares das instituições. Quanto às questões éticas, todas as escolas participantes da pesquisa enviaram a carta de autorização assinada pelo coordenador, a qual permitia o fornecimento de dados e acompanhamento das aulas, respeitando as determinações estabelecidas pelas escolas e garantindo a preservação da identidade de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa. Além disso, as professoras e coordenadoras responderam às entrevistas e encaminharam os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados.

Para todos os dados, utilizamos a Análise Temática de Conteúdo baseada em Bardin (2011), que sugere uma organização da análise nas seguintes fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise, foi realizada uma “leitura flutuante” dos documentos para familiarização com o material. Numa segunda leitura destacamos informações previstas na construção das perguntas da entrevista e nos documentos institucionais relacionados ao objetivo da pesquisa. As informações foram organizadas em tabelas e relacionadas de forma preliminar. Em seguida, colocamos as unidades identificadas em tabelas separadas por instrumento de pesquisa distribuídas nas seguintes categorias:

- Espaços e Materiais;
- Conteúdo Programático;
- Estratégias Pedagógicas.

Embora houvésssemos agendado as visitas a cada instituição para 2020, com a pandemia e o isolamento social só foi possível observar presencialmente duas aulas de uma das instituições antes da interrupção das atividades presenciais em todas as escolas. Então, encaminhamos virtualmente as perguntas das entrevistas para as professoras e coordenadoras, no intuito de entender como e por que elas abordavam a temática do circo, qual a influência da coordenação para a inserção do tema na escola e qual a percepção da escola sobre o envolvimento das crianças e familiares com as atividades propostas.



Posteriormente, as professoras disponibilizaram seus planos de aulas e a coordenadora da escola 4 (que realizou o grande projeto interdisciplinar) nos forneceu o relatório de atividades realizado naquele ano.

3. Resultados e Discussão

6

Com a análise dos dados, categorizamos as unidades de registro das escolas e buscamos discuti-las entre si e com a literatura, considerando as diferenças e semelhanças entre os dados. A figura 2 mostra a síntese dos resultados do estudo.

INSTITUIÇÃO 1			INSTITUIÇÃO 2		
Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas	Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> Salas, quintal, corredores Tecido acrobático Tinta de rosto Livro "O circo chegou!" 	<ul style="list-style-type: none"> Acrobacias de solo Tecido acrobático Equilíbrio Manipulação de objetos Palhaçaria 	<ul style="list-style-type: none"> Contação de Histórias Brincadeiras Músicas Conversas iniciais 	<ul style="list-style-type: none"> Quadra Slackline Livro "O Circo Chegou!" 	<ul style="list-style-type: none"> Malabares Corda Bamba Acrobacias Expressão Corporal e Gestualidade 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa Jogos e Brincadeiras Contação de Histórias Confecção de Objetos Avaliações
INSTITUIÇÃO 3			INSTITUIÇÃO 4		
Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas	Espaços e Materiais	Conteúdo Programático	Estratégias Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> Quadra Tecidos Acrobáticos Materiais de Equilíbrio Malabares Maquiagem 	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio Tecido Acrobático Acrobacia Manipulação de objetos Ator de circo 	<ul style="list-style-type: none"> Ludicidade Apresentação final Avaliação das atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Pátios, parque e salas Aéreos Cama elástica Materiais de Equilíbrio Malabares 	<ul style="list-style-type: none"> Malabares Palhaçaria Acrobacias Aéreos Equilíbrios Mágico Contorcionista 	<ul style="list-style-type: none"> Cadernos e acessórios para casa Formação das pedagogas Apresentação de artistas e das crianças

FIGURA 2 - Elementos de cada instituição categorizados²

² Fonte: autoria própria



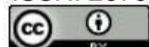
Os ambientes mais comuns para a realização das atividades circenses foram as salas de aula, pátio e quadras. A Instituição 1 disponibiliza quintais, corredores e varanda e, por ser uma escola pequena, a professora realiza atividades de transição de ambientes pelos corredores da escola, com músicas e brincadeiras lúdicas. Nessas atividades ela utiliza o tecido circense como acesso aos espaços, transformando-o em trens e pontes, expressando que a interdisciplinaridade não é só referente ao conhecimento, mas também aos espaços escolares além dos ditos pedagógicos (salas, quadras, laboratórios, etc.) (DE MARCO, 2015).

Além dos profissionais, os materiais, em todas as escolas, foram utilizados de modo alternativo, sendo adaptados, quando puderam, para a faixa etária da Educação Infantil. Podemos apontar como exemplo o pé de lata para abordar a perna de pau, os lenços e tules para os malabares, o macarrão de piscina para a corda bamba e a boneca de pano para o contorcionismo, preservando a segurança durante as aulas. De acordo com Duprat e Bortoleto (2007), as modalidades que necessitam de materiais pequenos ou somente o corpo (acrobacias e encenação), são de mais fácil aplicabilidade na escola. Por outro lado, as modalidades que demandam de instrumentos de médio e grande porte exigem condições adequadas de infraestrutura, segurança e capacitação profissional, concordando com a realidade encontrada nas escolas participantes desta pesquisa.

Nas instituições observadas, todas trabalhavam com manipulação de objetos/malabares, acrobacias de solo e equilíbrios utilizando objetos construídos e materiais de fácil acesso ou comuns a outras práticas, como macarrão de piscina, colchões de segurança, bolinhas de painço³, etc. Já com os materiais maiores, como os equipamentos aéreos, as aulas só foram realizadas sob a orientação de especialistas e praticantes de atividades circenses com o investimento em infraestrutura de segurança adequada.

As das principais estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras foram:

³ Bolinhas feitas artesanalmente com bexigas, saco plástico e painço. Para maiores informações consultar: LOPES, Daniel de Carvalho; PARMA, Márcio. **Construção de malabares passo a passo**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.





- Os jogos e brincadeiras: consideramos que a ludicidade deve ser apresentada à criança respeitando sua compreensão de mundo, permitindo que ela realize as atividades com melhor apreensão e fluidez, proporcionando experiências significativas (SIMON; KUNZ, 2014) e permitindo que ela se envolva com os saberes do circo através do brincar (BORTOLETO, PINHEIRO, PRODOCIMO, 2011).
- A contação de história: essa atividade estimula a imaginação, a leitura e facilita o processo de aprendizagem, além de proporcionar algumas vantagens nesse processo pedagógico, como a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina (MATEUS et al, 2013);
- Apresentação artística dos alunos (“artistas da escola”)/Apresentação de artistas profissionais: essa estratégia proporciona uma vivência singular para as crianças ao proporcionar uma situação em que ela se apresenta para o “respeitável público” (colegas de turma e/ou da escola). E ao mesmo tempo, tem a experiência de ser o público e contemplar as apresentações dos artistas profissionais trazidos pela escola.

As aulas de atividades circenses foram ministradas ou orientadas por professoras formadas em Educação Física, mostrando que a Educação Física pode ser uma “porta de entrada” do circo na escola (SANTOS RODRIGUES, 2018). Em contrapartida, apenas uma das escolas tinha a Educação Física inserida ao currículo da creche e da pré-escola. Diante disso, defendemos a presença do professor(a) de Educação Física na Educação Infantil, pois ele(a) permite o desenvolvimento da linguagem corporal, vivenciando manifestações da cultura corporal, alfabetizando-se nesta linguagem, além da escrita (AYOUB, 2001).

Nenhuma das professoras tiveram alguma disciplina obrigatória relacionada ao circo durante a graduação, apenas uma delas teve uma disciplina extracurricular, e a outra teve uma oficina proporcionada pelo Centro Acadêmico e teve o circo como tema de sua monografia. Bortoleto (2011), Ontañon, Duprat, Bortoleto (2012) e Tucunduva e Bortoleto





(2019) ressaltam a importância da abordagem do circo durante a formação no Ensino Superior, para que seja possível transmitir aos alunos a importância e abrangência dessa linguagem corporal.

4. Considerações finais

9

Nos parece que o ensino do circo na Educação Infantil vem ganhando espaço nesse contexto educacional, e pode contribuir para a educação de crianças em creches e pré-escolas. A utilização de histórias, jogos e brincadeiras foram relatadas como estratégias pedagógicas facilitadoras permitindo o desenvolvimento da motricidade e de experiências artísticas (estético-poéticas), e contribui com o desenvolvimento pessoal e com o processo de alfabetização. Esperamos que este estudo possa incentivar outras pesquisas na área e contribua para a discussão desta temática que tem emergido cada vez mais nos estudos acadêmicos.

Considerando o tempo limitado para a realização da pesquisa, que certamente reduziu a obtenção de informações, sugerimos a realização de mais pesquisas tratando do ensino do circo na Educação Infantil. Entendemos que mais estudos nessa área é uma forma de fornecer mais informações sobre a inclusão do circo em diferentes instituições educativas. Assim, outros estudos podem tratar de escola diferentes das que foram estudadas nesta pesquisa e dispor de outros recortes metodológicos poderão apresentar dados mais assertivos. Por fim, o presente estudo mostra as especificidades do ensino do circo na Educação Infantil atinente à abordagem pedagógica, aos materiais, espaços e conteúdo circenses.

Referências

ALONSO, Virgínia; BARLOCCO, Adriana. **Encastres: propostas para una escuela en juego: circo**. Material didáctico para las escuelas del país bajo la Coordinación Técnica del Consejo de Educación Inicial y Primaria (CEIP) y el Ministerio de Desarrollo Social





(MIDES), 2014. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/livraria/encastres-propuestas-para-una-escuela-en-juego-circo-uruguai/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

AYOUB, Eliana Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, n.supl.4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594/134898> . Acesso em: 10 abr. 2021

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n.2, p. 43-55, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256/651> . Acesso em: 10 abr. 2021.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. **Jogando com o circo**. Editora Fontoura, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do ato das Disposições Constitucionais Transitórias [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm . Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 10 abr. 2021.

CORSI, Laís Marconato; MARCO, Ademir de; ONTAÑÓN, Teresa. Educação física na educação infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/51387> . Acesso em: 10 abr. 2021.

DE MARCO, Ademir. Espaço pedagógico interdisciplinar para estimulação integral de crianças na educação infantil. In: SOUZA, E. R. et al. (Org.). **Educação Física, lazer e saúde: interfaces ao desenvolvimento humano**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2015.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciência**





do **Esporte**, v. 28, n. 2, 2007. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63/71> . Acesso em: 10 abr. 2021.

DUPRAT, Rodrigo Mallet.; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades Circenses. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (Org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Editora Da Universidade Estadual De Maringá, Vol. 3, 2014. p.119-157.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Daniel de Carvalho; PARMA, Márcio. **Construção de malabares passo a passo**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca e colaboradores. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477> . Acesso em: 10 abr. 2021

ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação física e as atividades circenses: “O estado da arte”. **Movimento**, v. 18, n. 2, pp. 149-168, 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22960/19068> . Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS RODRIGUES, Gilson. **Pedagogia das atividades circenses na Educação Física escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de Ensino Fundamental**. 2018. 395 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SIMON, Heloisa dos Santos.; KUNZ, Elenor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 375-394, 2014.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39749/28357> . Acesso em: 10 abr. 2021.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

TUCUNDUVA, Bruno Bartf Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Bortoleto. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil.





Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 25, p. 25055, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131/54584> . Acesso em: 10 abr. 2021.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, pp. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250> . Acesso em: 10 abr. 2021.

ⁱ **Ellen Yukari Maruyama Tengan**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3821-2792>

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Graduanda em Educação Física na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Integrante do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS - FEF / UNICAMP). Bolsista CNPq/PIBIC. Realiza pesquisa com os temas lazer, circo e Educação Infantil.

Contribuição de autoria: Administração do projeto, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita - Primeira Redação, Investigação, Obtenção de Financiamento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2687596865375775>

E-mail: ellentengan@gmail.com

ⁱⁱ **Marco Antonio Coelho Bortoleto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Professor Livre Docente do Departamento de Educação Física e Humanidades da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS-FEF/UNICAMP) e membro da Federação Internacional de Ginástica (FIG). Realiza pesquisas nos temas pedagogia e segurança nas atividades circenses, cultura de treinamento da Ginástica Artística, formação em Ginástica para Todos, tecnologia elásticas e formação de acrobatas.

Contribuição de autoria: Orientação da pesquisa, Análise dos Dados, Redação do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8517706988302686>

E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Antonio Luiz de Oliveira Barreto

Como citar este artigo (ABNT):

TENGAN, Ellen Yukari Maruyama; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho Bortoleto. Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e324656, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4656>

Recebido em 19 de janeiro de 2021.

Aceito em 28 de abril de 2021.

Publicado em 29 de abril de 2021.

